

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E MÍDIAS DIGITAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

DOI: 10.5281/zenodo.16593126

**Auberjane Elmiro Farias**

*Graduação. Licenciada em Pedagogia em Regime Especial – Licenciatura Plena – Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialização: Psicopedagogia Institucional. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: auberjanefarias12618@student.mustedu.com*

**RESUMO:** A inclusão de estudantes com deficiência nas práticas educacionais é um desafio constante, especialmente no que diz respeito ao acesso equitativo ao conteúdo e à participação plena nas atividades. Com o avanço das mídias digitais, novas oportunidades surgem para facilitar a educação inclusiva, oferecendo ferramentas que atendem a diversas necessidades dos alunos, como tecnologias assistivas e personalização do ensino. Este trabalho, baseado em uma pesquisa bibliográfica, explora o papel das mídias digitais na promoção da educação inclusiva, discutindo suas contribuições para a superação de barreiras educacionais e as principais dificuldades enfrentadas durante sua implementação. A pesquisa aborda o uso de tecnologias assistivas para alunos com deficiência, a personalização do ensino por meio de plataformas digitais, bem como os desafios estruturais e pedagógicos que as escolas enfrentam na integração dessas tecnologias. Estudiosos como Papert, Valente e Salviano contribuem para a compreensão dos benefícios e limitações das mídias digitais no contexto inclusivo. Conclui-se que, embora as mídias digitais possam transformar o cenário educacional inclusivo, a falta de infraestrutura adequada, políticas públicas e capacitação docente ainda são grandes obstáculos a serem superados.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Mídias Digitais. Tecnologias Assistivas. Personalização do Ensino.

**ABSTRACT:** The inclusion of students with disabilities in educational practices is a constant challenge, especially with regard to equitable access to content and full participation in activities. With the advancement of digital media, new opportunities arise to facilitate inclusive education, offering tools that meet students' diverse needs, such as assistive technologies and personalization of teaching. This work, based on bibliographical research, explores the role of digital media in promoting inclusive education, discussing their contributions to overcoming educational barriers and the main difficulties faced during its implementation. The research addresses the use of assistive technologies for students with disabilities, the personalization of teaching through digital platforms, as well as the structural and pedagogical challenges that schools face in integrating these technologies. Scholars such as Papert, Valente and Salviano contribute to understanding the benefits and limitations of digital media in the inclusive context. It is concluded that, although digital media can transform the inclusive educational scenario, the lack of adequate infrastructure, public policies and teacher training are still major obstacles to be overcome.

**Keywords:** Inclusive Education. Digital Media. Assistive Technologies. Personalization of Teaching.

## 1 Introdução

A educação inclusiva é um conceito central nas políticas educacionais contemporâneas, fundamentada na ideia de que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, têm o direito de acessar uma educação de qualidade, em ambientes que promovam a equidade e a participação plena. A inclusão escolar tem como objetivo eliminar barreiras que impeçam a aprendizagem e a participação, oferecendo um espaço de acolhimento e desenvolvimento para todos. No entanto, a implementação da educação inclusiva nas salas de aula apresenta diversos desafios, especialmente em relação à adaptação de currículos, estratégias pedagógicas e, mais recentemente, à incorporação de tecnologias.

Com o avanço das mídias digitais, surgem novas possibilidades para tornar a educação inclusiva mais acessível e efetiva. Ferramentas como *softwares* de leitura de tela, plataformas de *e-learning*, dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), bem como aplicativos e jogos educacionais, permitem que alunos com diferentes necessidades tenham acesso ao conteúdo de maneira personalizada. As mídias digitais, quando usadas adequadamente, podem atuar como um importante suporte para professores e alunos, facilitando a inclusão de estudantes com deficiência e permitindo que eles participem ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Estudiosos como Seymour Papert, José Armando Valente e Dermeval Salviano discutem o potencial transformador das tecnologias na educação, ressaltando que o uso adequado dessas ferramentas pode não apenas proporcionar acesso ao conhecimento, mas também incentivar a construção ativa do saber, favorecendo a autonomia dos estudantes. Um marco legal importante nesse contexto é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que estabelece direitos fundamentais para pessoas com deficiência, incluindo o acesso à educação em condições de igualdade. Essa lei reforça a necessidade de adaptações e recursos adequados para que todos os alunos possam aprender em ambientes inclusivos, contribuindo para a eliminação de barreiras e a promoção da equidade.

No entanto, apesar de seus benefícios, a integração das mídias digitais na educação inclusiva ainda enfrenta obstáculos significativos, como a falta de infraestrutura tecnológica nas escolas, a capacitação insuficiente de professores para utilizar essas ferramentas e a necessidade de políticas públicas mais abrangentes.

Este trabalho, de caráter bibliográfico, tem como objetivo explorar o papel das mídias digitais na promoção da educação inclusiva, abordando as possibilidades oferecidas por

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

tecnologias assistivas e a personalização do ensino para atender às necessidades de alunos com deficiência. Além disso, serão discutidos os principais desafios enfrentados na implementação dessas tecnologias, com base nas contribuições teóricas de Papert, Valente e Salviano, que analisam tanto os benefícios quanto as limitações das mídias digitais no contexto educacional.

## 2 O Uso das Mídias Digitais na Educação Inclusiva

As mídias digitais têm um papel essencial na criação de ambientes de aprendizagem inclusivos, fornecendo ferramentas adaptáveis às necessidades individuais de alunos com deficiência. Tecnologias como leitores de tela, *softwares* de transcrição, dispositivos de comunicação aumentativa e aplicativos educacionais oferecem a esses alunos acesso ao conteúdo e participação ativa nas atividades escolares. Essas ferramentas são fundamentais para remover barreiras e proporcionar a todos uma experiência de aprendizagem significativa. Para alunos com deficiência visual, tecnologias assistivas como dispositivos que convertem texto em áudio facilitam o acesso a livros digitais e conteúdo *online*. Alunos com deficiência auditiva podem se beneficiar de legendas automáticas ou traduções para Libras (Língua Brasileira de Sinais) em vídeos educacionais. Essas adaptações promovem não só a acessibilidade, mas também a autonomia dos estudantes.

As mídias digitais também possibilitam a criação de materiais didáticos acessíveis, como livros interativos, jogos educativos e simulações multimodais, que atendem às necessidades de alunos com deficiências cognitivas ou de aprendizagem. *Softwares* de *e-learning*, como o *Google Classroom*, permitem que professores ajustem atividades de acordo com o perfil de cada aluno.

Segundo Salviano (2021), a integração das mídias digitais na educação vai além da simples disponibilização de materiais. Para ele, a verdadeira inclusão acontece quando essas ferramentas são usadas para criar experiências de aprendizagem colaborativas, nas quais alunos com deficiência não apenas acessam o conteúdo, mas participam ativamente. As plataformas digitais permitem flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem, essencial para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que necessitam de mais tempo para processar informações. Além disso, jogos educacionais e simulações interativas aumentam a motivação dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico.

Outro aspecto relevante é o papel das mídias digitais na inclusão social de alunos com deficiência. Ferramentas como fóruns *online* e redes sociais educacionais incentivam a

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

interação entre estudantes, promovendo uma comunidade de aprendizagem inclusiva. Essas interações ampliam o espaço de expressão e troca de experiências entre os alunos. Pesquisas mostram que o uso de mídias digitais pode melhorar a confiança e a autoeficácia dos alunos com deficiência. O acesso a essas tecnologias não apenas facilita a comunicação, mas também promove o desenvolvimento de autonomia e competência.

Valente (2014) ressalta que a personalização do processo de aprendizagem ajuda a fortalecer a autonomia dos alunos, o que é crucial para o sucesso educacional. Além disso, as tecnologias digitais facilitam o monitoramento contínuo do progresso dos alunos, permitindo ajustes rápidos nas estratégias de ensino. Professores podem acompanhar o desempenho de seus alunos em tempo real, garantindo uma comunicação mais eficaz com pais e especialistas.

Contudo, a implementação de mídias digitais na educação inclusiva enfrenta desafios. A falta de infraestrutura adequada nas escolas, especialmente nas redes públicas, é um dos principais obstáculos. A capacitação docente também é vital para o uso eficaz dessas ferramentas, pois muitos professores ainda não se sentem preparados para utilizar tecnologias de forma inclusiva.

Assim, para que as mídias digitais cumpram seu papel na promoção da acessibilidade e equidade, é necessário um esforço conjunto entre escolas, governos e comunidades para garantir os recursos e a formação adequados.

### 3 Tecnologias Assistivas e Personalização do Ensino

As tecnologias assistivas são fundamentais para a educação inclusiva, oferecendo suporte necessário para que alunos com deficiência participem ativamente do processo de aprendizagem. Recursos como *softwares* de leitura de tela, lupas digitais e dispositivos de comunicação alternativa superam barreiras físicas e sensoriais, promovendo maior autonomia e inclusão.

Papert (1980), em sua teoria do construcionismo, afirma que a aprendizagem é mais efetiva quando os alunos estão envolvidos na construção do conhecimento. As mídias digitais, ao permitir a exploração de conteúdos em diversos formatos (vídeos, simulações, jogos), facilitam essa construção ativa, particularmente para alunos com deficiência. Por exemplo, alunos com dislexia podem usar *softwares* de conversão de texto para áudio, o que facilita sua compreensão.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

personalização do ensino, permitindo que o conteúdo seja apresentado em formatos multimodais. Alunos com deficiência visual ou auditiva podem acessar vídeos legendados ou materiais didáticos em áudio, o que aumenta a acessibilidade. Essa personalização, além de facilitar a inclusão, promove a autonomia dos estudantes. A personalização do ensino com mídias digitais inclui, ainda, a adaptação do ritmo de aprendizado. Plataformas como *Google Classroom* e *Moodle* permitem que os alunos avancem em seu próprio ritmo, revisem conteúdos e recebam *feedback* imediato. Isso é especialmente útil para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que necessitam de mais tempo para processar informações.

## 4 Desafios na Implementação de Mídias Digitais para a Inclusão

Apesar do evidente potencial das mídias digitais na promoção da inclusão educacional, há desafios significativos a serem superados. A falta de infraestrutura tecnológica nas escolas, especialmente em instituições públicas, é um dos maiores obstáculos. Em muitas regiões, o acesso à *internet* e a dispositivos tecnológicos é limitado, o que restringe a implementação dessas ferramentas. Valente (2014) destaca que a falta de infraestrutura agrava as disparidades educacionais, especialmente em regiões mais pobres. O custo elevado de alguns recursos tecnológicos, como *softwares* especializados, também é uma barreira importante.

Outro desafio é a capacitação docente. Muitos professores não estão familiarizados com as tecnologias assistivas, o que limita sua eficácia. Salviano (2021) ressalta a necessidade de formação contínua para garantir o uso adequado das tecnologias digitais. A formação docente deve incluir não só o uso técnico, mas também estratégias pedagógicas para integrar as mídias de maneira inclusiva. Além da infraestrutura e da capacitação, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas que garantam o acesso universal às tecnologias educacionais. Papert (1980) já defendia que a inclusão só seria efetiva com o acesso equitativo a ferramentas tecnológicas e sua integração no currículo escolar.

Portanto, para que as mídias digitais realmente promovam a inclusão, é essencial que os sistemas educacionais invistam em infraestrutura, capacitação docente e políticas públicas que garantam equidade no acesso às tecnologias.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## 5 Considerações Finais

As mídias digitais desempenham um papel fundamental na promoção da educação inclusiva, oferecendo ferramentas que possibilitam o acesso personalizado ao conteúdo educacional e a participação ativa de alunos com deficiência. Tecnologias assistivas, plataformas digitais e recursos multimídia adaptáveis têm o potencial de transformar o ambiente educacional, favorecendo a autonomia e a construção do conhecimento de maneira colaborativa. O uso de tecnologias pode não apenas ampliar o acesso à educação, mas também incentivar uma abordagem pedagógica mais inclusiva e centrada no aluno.

No entanto, a implementação dessas tecnologias enfrenta desafios importantes, como a falta de infraestrutura adequada em muitas escolas, a necessidade de políticas públicas eficazes e a formação contínua de professores para a utilização de tais ferramentas. Para que as mídias digitais cumpram seu potencial inclusivo, é essencial que governos e instituições invistam em capacitação docente e na criação de ambientes de aprendizagem que atendam às necessidades de todos os estudantes. Somente com um esforço coordenado será possível superar as barreiras que ainda limitam a plena inclusão educacional e garantir uma educação de qualidade para todos.

## 6 Referências Bibliográficas

Brasil. (2015). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acessado em 20 de setembro de 2024.

Papert, S. (1980). *Mindstorms: Children, computers, and powerful ideas*. Basic Books.

Salviano, D. (2021). *Tecnologias digitais na educação inclusiva: Reflexões sobre o papel do professor e a participação dos estudantes*. Editora da Universidade.

Valente, J. A. (2014). *Inclusão digital: Caminhos para uma educação mais equitativa*. São Paulo: Cortez.